

Serva de Deus  
Maria Imaculada da Santíssima Trindade OCS  
Carmelita Descalça

MARÇO 2008



BOLETIM INFORMATIVO Nº 3



Hoje, mais do que nunca,  
precisamos pedir o auxílio do céu.

Carmelo da Sagrada Família  
Pouso Alegre – MG

[Frei Patrício Sciadini, OCD]  
Vice-Postulador

**A IGREJA  
SABE QUE  
PRECISAMOS DA  
INTERCESSÃO  
DOS SANTOS**

**Caríssimos Leitores:** Vivemos o espírito da Quaresma e da Páscoa. Tempos fortes da Igreja, em que, liturgicamente, temos a oportunidade de contemplar – crucificado e ressuscitado – Aquele que nos deu a maior prova de amor, e de amor gratuito: Jesus Cristo!

Jesus que deixou, ainda, à sua Igreja, a incumbência de nos indicar pessoas que – pela qualidade do AMOR que viveram – são nossos porta-vozes junto a Ele; nossos intercessores e modelos: os SANTOS, verdadeiras obras-primas dos conselhos evangélicos!

Os SANTOS são instrumentos magníficos de intercessão, pois já estão diante da Face de Deus. Todas as suas potências e faculdades brilham diante do Senhor e alcançam para nós verdadeiros milagres, pois a vontade deles tem uma só ressonância com a vontade de Cristo.

Por isso, quando se propõe um Servo de Deus à santidade, a Igreja é bastante exigente na avaliação doutrinal, espiritual, histórica da sua vida. Avaliação feita, rigorosamente, através de um processo canônico, que vai reunir provas sobre a *fama de santidade* dessa pessoa. Uma *fama de santidade* baseada na vivência heróica das virtudes cristãs. É o que faz um Processo de Canonização.

O Processo de Canonização da Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade – monja Carmelita Descalça falecida em 1988, com quase 79 anos de idade – está em pleno curso, na dedicada e competente Arquidiocese de Pouso Alegre, MG.

O Tribunal Eclesiástico instrutor deste Processo de Canonização, no momento, ouve Testemunhas que conheceram e conviveram com a Madre Maria Imaculada. É o que chamamos de PROVA TESTEMUNHAL, e que consiste em – através do depoimento da Testemunha – penetrar-se no santuário interior da Serva de Deus, para desvendar as virtudes cristãs vividas em grau heróico.

Acabada a *Prova Testemunhal*, o Tribunal realiza a *Prova Documental*, que consiste no recolhimento de todos os ESCRITOS da Madre Maria Imaculada, os quais serão avaliados por, pelo menos, dois Teólogos, para verificar se nada há neles contra o magistério da Igreja. Além dos ESCRITOS são recolhidos também todos os documentos necessários à instrução da Causa de Canonização.

Para os que trabalham nestes processos, é uma atividade árdua, que dura anos. Mas é também uma sinfonia divina, que vai se ouvindo à medida em que penetramos nos mais recônditos mistérios da alma. Só a Igreja pode – após esse minucioso estudo – declarar se a pessoa viveu santamente, nesta terra, e se já se encontra, no céu, na visão beatífica de Deus. Em suma, se podemos considerá-la um modelo de vida cristã e nossa intercessora junto à Santíssima Trindade.

Quando a Igreja comprova que o Servo de Deus viveu heroicamente as virtudes cristãs, ele passa a ser chamado: VENERÁVEL. Neste ponto, são necessários os milagres. Com um milagre rigorosamente comprovado por peritos

médicos, o VENERÁVEL é proclamado BEATO, o que significa que ele pode ser venerado, cultuado em sua região e na sua família religiosa (se tiver pertencido a uma Ordem, Congregação ou Instituto Religioso). E com outro milagre – ocorrido após a Beatificação e comprovado de igual maneira – ele será proclamado SANTO pela Igreja, e seu culto pode ser comemorado em qualquer parte do mundo; pois o culto do SANTO é universal. Rezemos para que o Processo de Canonização da Serva de Deus chegue a feliz termo. E que a Igreja – com sua plena autoridade – proclame a santidade desta Carmelita, mulher de Fé, que soube viver de Deus e em Deus, sendo uma transparência das virtudes evangélicas. Que ela interceda por nós, para que tenhamos um coração bondoso, ardente de AMOR como o coração de Jesus Ressuscitado.

## I nfância de M aria G isel da E espírito M issionário - S uas peral tices

Não bastava, à Maria Giselda, cumprir as prescrições como “Zelada”, no *Apostolado da Oração*. Alminha ardente de zelo pela expansão do Reino de Deus, com entusiasmo procurava – apesar de seus 5 anos – trabalhar em prol das Missões, angariando, o mais possível, donativos que seriam enviados aos Missionários. Não teria o Senhor recompensado tal empenho, concedendo-lhe a graça de ter um irmão missionário: o Redentorista, Padre Gabriel Maria Villela?

Maria Giselda, desejosa de angariar o máximo possível de esmolas, via em Delfim (futuro Bispo, como já se relatou no Boletim anterior) um companheiro ideal para a sua “campanha missionária”, pois ele contava apenas 6 anos e – como “os grandes amigos se entendem” – era fácil para a garotinha convencê-lo a se deixar guiar por ela...

Assim trabalhavam unidos, tendo Maria Giselda tal ascendência sobre o companheirinho que, certo dia, ansiosa em conseguir mais esmolas (estas correspondiam a “furos” em cartões distribuídos pela Igreja), propôs a Delfim que ele deveria furar o cartão missionário dela, marcando uma esmola. Como fazer? Também ele estava empenhado no mesmo trabalho!... No entanto, foi tal a insistência de sua amiguinha, que ele – com docilidade e desapego – disse-lhe: “- Como ganhei quatrocentos réis de Papai, posso furar, sim, Giselda, o seu cartão”. Atitude magnânima e que nos retrata o coração daquele que iria pastorear a Igreja de Cristo, como Bispo e por muitos anos, em Leopoldina e São João Del Rei.

Natureza rica, com temperamento exuberante e mais para colérico, vez por outra Maria Giselda deixava transparecer, ao lado das boas tendências, os seus defeitozinhos de criança. Assim, influenciada pelas muitas traquinices da filha de seu Padrinho, gozando de relativa liberdade – visto sua mãe estar sempre acamada, e seu pai ocupado no Empório – juntava-se à Cinha, sua amiguinha, ocupando-se em peraltices de todo gênero.

De certa feita, começaram a visitar o mandiocal de um vizinho, pois a amiguinha afirmara-lhe ter licença do proprietário para apanhar quantas mandiocas quisessem, o que repetiram, depois, em casa, quando interrogadas e repreendidas com severidade, pela Mãe. Diariamente, lá estavam as duas pequerruchas, no mandiocal: Arrancam uma! É pequena! Outra... também é pequena, não serve!... Lançam fora!

Desta maneira, o mandiocal ia sendo “devastado”, e o pobre dono a queixar-se com os amigos sobre o *misterioso desaparecimento das mandiocas*, intrigado, sem saber quem seria o autor daquela “devastação”. Só poderia ser alguém dotado de grande força muscular!...

Um dia, porém, trabalhando como Mestre de obras, em uma construção próxima, e achando-se sobre o telhado, de uma boa distância avista as duas garotinhas na costumeira tarefa do “arranca-arranca”... Conseguem, enfim, descobrir quem estava acabando com a sua plantação de mandioca e, lá de cima, lança-lhes um grito tão forte, que as pequenas se põem a tremer e saem em doida disparada.

Parece-nos que as duas garotinhas tinham “instinto de arrancar raízes”, pois de outra vez, empenhavam-se em arrancar o pé de uma linda flor, em bem cuidado jardim de uma residência. Justamente na hora, o dono aparece-lhes e diz: “**Meninas, tirem as mudas, mas deixem-me o pé!**” O susto também foi grande, mas a lição valeu!

Em sua infância, Maria Giselda lutava em defender o que era seu. Certa vez, tendo sua família mudado de residência, ficou esquecida, na casa anterior, uma sombrinha que a encantava! A filha da nova inquilina, encontrando o “lindo objeto”, logicamente, dele se apossou e quis ostentar o seu “achado”, percorrendo orgulhosamente as ruas da cidade. Quando Maria Gisela viu, em mãos de outra, a “sua sombrinha de estimação”, pediu-a de volta, reclamando o seu pertence.

Após férrea discussão entre as duas, cada qual afirmando ser a “dona”, Maria Giselda não titubeou: Pegou a garotinha pelo braço, levou-a até à casa de sua madrinha e, às escondidas, deu-lhe uma boa surra, servindo-se da própria sombrinha. Não satisfeita, ainda, pegou uma tesoura e... pronto! Eis a linda sombrinha picada em pedacinhos, significando, com tal gesto, que – se não fosse dela – não seria de mais ninguém!

Anos após, em nossos recreios carmelitanos, quando Mãezinha nos relatava este fato (certamente por um gesto de humildade) ficava ruborizada...

Maria Giselda, com sua vontade férrea, quando queria algo, impunha-se e conseguia os seus objetivos. Vemos, aí, um sinal da futura Fundadora, que tantas dificuldades haveria de enfrentar, saindo-se, porém, sempre vitoriosa, pois em seu coração de “Mãe-Fundadora”, procurava manter sempre acesa a chama da GLÓRIA DE DEUS! Sabia “querer” e, quando uniu o seu querer ao QUERER DIVINO, com ele fazendo uma só vontade, sua vida transformou-se! É a realidade de que nos fala São Paulo: “Se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo” (2Cor5,17).

*(Continua no próximo Boletim)*



## **raças alcançadas por intercessão da Serva de Deus.**

[Por respeito à privacidade dos agraciados, omitem-se os nomes e endereços completos].

**1º Relato:** Mãezinha sempre se manteve fiel às amizades, aos amigos e benfeitores, às pessoas com quem se encontrou no decorrer de sua caminhada terrena. A todos se fazia “presença amiga”, fosse por suas orações, cartas, bilhetes ou acolhendo-as, no locutório, quando a procuravam, sempre participando de seus sofrimentos e alegrias.

Após a morte de Mãezinha, uma família amiga passou por grandes sofrimentos devido à doença e internação de J.R.A. – aliás, grande amigo de nossa Comunidade, especialmente de Mãezinha – orientando-a na parte administrativa do Mosteiro e construções da Capela e da Casa, colaborando, financeiramente, em tais empreendimentos.

Internado em grande Hospital do Rio de Janeiro, cercavam-no de todo carinho e atenção sua esposa e filhos, inclusive seu empregado, Sr. A. (caseiro), há anos a serviço da Família. Uma noite, sentindo-se aflita pelo estado do esposo, em quem haviam colocado uma sonda, diante de tanto sofrimento e angústia do querido enfermo, a esposa pediu ao Sr. A. que ficasse junto ao leito, pois tinha necessidade de sair por alguns minutos para se refazer e chorar. Passado algum tempo, encontrando-se com o Sr. A., no corredor próximo ao quarto, perguntou-lhe como J.R.A. estava. Ao que ele respondeu: **“Depois que a Irmã chegou e ficou perto, junto ao leito, falando-lhe, ele ficou tranquilo, calmo, adormecendo logo”**. Surpresa, a esposa disse-lhe que ele (seu esposo) não tinha irmã Religiosa, e que no Hospital não havia “freiras”, ao que o Sr. A. rebateu, afirmando que “a Irmã entrou, sim, no quarto dele”. Julgando estar o caseiro cansado, pelas noites de vigília junto ao enfermo, ela silenciou... Tempos depois, (18/01/97) J.R.A. veio a falecer, sendo o sepultamento em P.A., e a Missa de Corpo Presente, em nossa Capela. Encerradas as cerimônias fúnebres, a Família foi recebida no locutório pela Comunidade. Próximo à porta, encontra-se um grande retrato da Mãezinha. Quando o Sr. A (o caseiro) deparou com a foto, surpreso, foi logo dizendo: **“- É ela, é ela! Foi esta a Irmã que entrou no quarto do Sr. J.R. e ficou falando com ele, em seu leito, no Hospital!”** Até hoje a família dá tal testemunho e autorizou este relato, sentindo que a Mãezinha, da Casa do Pai, continua a ajudar os seus e os nossos Amigos.



**2º Relato:** (J.C): Uma jovem buscava um emprego melhor, que lhe possibilitasse arcar com as despesas da Faculdade, poupando assim a sua mãe, que fazia o impossível para ajudá-la. Certo dia, encontrou um “folder” (impresso) com o relato da vida da Serva de Deus conhecida por “Mãezinha” e, nesse mesmo dia, começou uma novena, pedindo a sua intercessão. Sempre pedindo a proteção da Serva de Deus, alcançou a graça de um ótimo emprego. Escreveu, então, ao Carmelo da Sagrada Família, dizendo: **“É com muita alegria que atribuo este fato à Mãezinha que, de junto de Deus, voltou a mim seus olhos misericordiosos”**.

Por todas estas graças, Deus seja louvado!

## **CRONOLOGIA**

- 08/07/1909:** Nascimento da Serva de Deus.
- 12/08/1909:** Batismo na paróquia de Santa Rita do Sapucaí, MG.
- 1914** (aproximadamente): Leva um tombo e coice de um cavalo, na virilha da perna esquerda. A ferida transformar-se-á em um tumor maligno, do qual sofrerá a vida toda, até a morte.
- 1925 a 1928:** Fez o Curso Normal, MAGISTÉRIO, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs da Providência de GAP, na cidade de Itajubá, MG, onde se formou, em 1928.
- 29/11/1930:** Entrou para o Carmelo de Sta. Teresinha do Menino Jesus, em Campinas, SP.
- 12/04/1931:** Recebe o Hábito de Carmelita Descalça, passando a se chamar: Irmã Maria Imaculada da Santíssima Trindade.
- 13/04/1932:** Profissão de Votos Temporários, no Carmelo de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Campinas, SP.
- 13/04/1935:** Profissão Solene.
- 05/08/1936:** Foi eleita Subpriora, no Carmelo de Campinas, permanecendo no cargo até 1943, quando saiu para a fundação do Carmelo, em Pouso Alegre.
- 25/10/1943:** Saída de Campinas, SP, e chegada na cidade de Pouso Alegre, MG, para fundar um novo Carmelo, a pedido de D. Delfim.
- 26/10/1943:** Fundação do Carmelo da Sagrada Família, em Pouso Alegre, MG, onde será chamada de “Mãezinha”, e onde exercerá o ofício de Priora por 42 anos, sendo sempre FORMADORA da comunidade, que muito a amava.
- 20/01/1988:** Às 10,40h da manhã, morre, em odor de santidade. Estava com 78 anos e meio de idade. *Causa da morte:* Câncer de mama metastático.
- 21/01/1988:** É sepultada na *Capelinha do Cemitério*, no interior da clausura das monjas carmelitas.
- 14/11/2005:** As monjas Carmelitas do Carmelo da Sagrada Família, reunidas em Capítulo, decidem pedir a introdução da *Causa de Canonização* de sua Fundadora, Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade.
- 12/01/2006:** Frei Patrício Sciadini, OCD, nomeado Vice-Postulador da referida Causa de Canonização, faz entrega oficial a Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, OPRAEM, Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre, do pedido da *Introdução da Causa de Canonização*.
- 16/02/2006:** A Ordem dos Carmelitas Descalços assume a *Introdução da Causa de Canonização*, através do Padre Geral da Ordem, Frei Luís Aróstegui Gamboa, e do Postulador Geral, Frei Ildefonso Moriones.

**11/07/2006:** A *Congregação para as Causas do Santos, da Santa Sé/Vaticano*, expede o “Nihil Obstat”, declarando não haver impedimento à introdução da *Causa de Canonização da Serva de Deus*.

**30/09/2006:** Sessão de Abertura do Processo de Canonização.

**12/04/2007:** EXUMAÇÃO da Serva de Deus. Tratamento para o reconhecimento anatômico e preservação dos ossos, sob orientação de Equipe Médica.

**15/04/2007:** Inumação da Serva de Deus, sepultada na Capela Mortuária, acessível não só às monjas carmelitas, pela clausura, mas também aos seus devotos, pelo exterior, para que possam rezar junto ao túmulo contendo os veneráveis despojos.

## ORAÇÃO

(Com Autorização Eclesiástica)

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha) para ser toda vossa, no Carmelo. Peço-vos que, se for da vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-vos também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Glórias ao Pai e 3 Ave-Marias]



Solicitamos àqueles que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família, Rua Comendador José Garcia, 1307 – Cx. Postal 171 – Pouso Alegre – MG - CEP 37550-000 - Fone: (35) 3421-1103.